

Propagação vegetativa por meio de estacas de *Streptocarpus saxorum* em diferentes substratos. Costa, V.O.¹; Bellé, R.A.¹; Backes, F.A.A.L.¹; Menegaes, J.F.¹; Andriolo, J.L.¹; Backes, R.L.¹ ¹Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável: viviann.oliveiracosta@gmail.com

A espécie *Streptocarpus saxorum* (Engl.), conhecida como violeta-pendente ou falsa violeta-africana, pertence à família Gesneriaceae e tem sido utilizada como planta ornamental com maior frequência em cultivo envasado. A violeta-pendente possui um florescimento expressivo e abundante ao longo do ano e na literatura existem poucas informações sobre a formação de mudas desta espécie, a qual tem sido muito usada como planta envasada. O objetivo do trabalho foi avaliar o enraizamento de diferentes tipos de estacas de violeta-pendente em cinco substratos. O experimento foi conduzido, no período de 22 de junho a 27 de julho de 2020, em ambiente protegido do tipo abrigo sob sistema de irrigação via microaspersão, acionada por um temporizador digital, recebendo duas irrigações diárias. As estacas foram coletadas no Setor de Floricultura da UFSM, sendo divididas em três diferentes tipos (posição da estaca na planta): herbáceas com 3 cm e 2 folhas inteiras, semi-herbáceas com 4 cm e 2 folhas inteiras e lenhosas com 5 cm e sem folhas (presença de gemas nodais). As estacas receberam na base a aplicação de hormônio ácido indol butírico na forma de pó (500 mgL⁻¹) e, imediatamente foram colocadas em bandejas de isopor contendo 128 células. O ensaio foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com fatorial de 3x5 (tipos de estacas e substratos), totalizando 15 tratamentos, oito repetições, totalizando 120 estacas avaliadas. Os substratos analisados foram areia lavada, substrato comercial 1 (casca de pinus triturada e vermiculita), vermiculita, casca de arroz carbonizada (CAC) e substrato comercial 2 (turfa de esfagno, perlita, vermiculita e casca de arroz torrefada). Aos 35 dias após o plantio avaliou-se o número de brotos e folhas, sobrevivência (%) e a estabilidade do torrão, que relaciona a permanência do torrão no recipiente, sendo atribuídas notas de 1 a 3 (ruim, bom e muito bom). Os dados foram submetidos a ANOVA e ao teste de Tukey (p<0,05). Observou-se que não houve enraizamento nos três tipos de estacas de violeta-pendente submetidas aos cinco diferentes substratos até a data da avaliação. Quanto aos tipos de estacas houve maiores distinções dos resultados, com valores médios de sobrevivência das estacas de 100%, 78% e 53%; para o número de folhas de 7,0; 5,1 e 3,0; para o número de brotos 1,1; 1,9 e 1,1 e, com notas de estabilidade de torrão de 1,0; 0,8 e 0,7 para estacas herbáceas, semi-herbáceas e lenhosas, respectivamente. Conclui-se que todos os substratos testados foram eficientes para o enraizamento das estacas de violeta-pendente, todavia, o tipo de estaca interfere no sucesso do enraizamento, recomendando-se estacas do tipo herbáceas para essa espécie.

Palavras-chave: violeta-pendente; produção de mudas; enraizamento.